

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B NO ESTADO DE GOIÁS, NOS ANOS DE 2015 A 2020

Emylle Menegildes dos Santos

Aline Pereira da Silva

Fernanda Letícia da Silva Campanati

PIBIC-EM

IFG ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

ALINE.PEREIRA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Hepatite B. Prevalência. Hepatite Viral Humana.

Introdução

Sabendo que a hepatite B é considerada um problema de saúde pública diante das elevadas taxas de morbidade e mortalidade é preciso conhecer a realidade e comportamentos deste agravo para realização de planejamento e implementação de políticas públicas de saúde que melhorem o cenário de prevenção e controle da doença. E para se conhecer melhor o perfil dos agravos é necessário uma vigilância e análises adequadas dos casos. Assim este estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico da hepatite B em Goiás, a partir das informações das notificações desse agravo, no período de 2015 a 2020.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, baseado nos casos de hepatite B notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em Goiás, encontrados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no período de 2015 a 2020.

Foi utilizado o método de análise quantitativa, através do programa Microsoft Excel, com a utilização de variáveis como a distribuição de casos em Goiás no período, gênero, faixa etária, escolaridade, a provável fonte de infecção. Os dados obtidos foram organizados em frequência e percentual, para uma melhor interpretação.

Este estudo foi realizado a partir de base de dados de fonte, disponíveis para pesquisa pública, não sendo submetido a nenhum Comitê de Ética.

Resultados e Discussão

Verificou-se que os anos com maior número de casos registrados foi nos anos de 2016 (327) e 2017 (299). Após esses anos houve um declínio significativo dos casos registrados, principalmente no ano de 2020 (131), onde ocorreu o menor número de casos registrados, que pode estar associado à pandemia da COVID-19. O grupo mais atingido foi o de 20 a 39

anos de idade. Os homens apresentaram maior número de casos do que as mulheres em todos os anos. A maior fonte de infecção foi por relação sexual, com um total de 261 casos registrados. A maioria dos casos ocorreu em pessoas que tinham o ensino fundamental incompleto. Um estudo em Juiz de Fora, Minas Gerais, no período de 2011 a 2020 também encontrou em seus achados, um perfil epidemiológico da hepatite B correspondente ao achado na presente pesquisa (COSTA et al., 2022). É válido ressaltar, que tanto o estudo realizado quanto a pesquisa acima mencionada, corroboram com o diagnóstico apresentado pelo boletim epidemiológico de hepatites virais 2022 (BRASIL, 2022).

Considerações finais

O estudo permitiu identificar as características do perfil epidemiológico dos casos de hepatite B no estado de Goiás - GO no período de 2015 a 2020, sendo elas, faixa etária de 20 a 59 anos, prevalência do sexo masculino, predominância do ensino fundamental incompleto em nível de escolaridade e via sexual como a via principal de fonte de infecção. Resultados os quais foram semelhantes ao perfil epidemiológico da hepatite B em âmbito nacional. Esses dados podem contribuir para intervenções clínicas e comunitárias para prevenção e controle desta doença infectocontagiosa, pela população.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. *Boletim epidemiológico de hepatites virais 2022*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

COSTA, L. P. C. et al. Epidemiologia e Possíveis Intervenções Para as Hepatites Virais em Juiz de Fora, Minas Gerais. *SANARE - Revista De Políticas Públicas*, v. 21, n. 2, 2022.